

Reflexões teóricas sobre: Educomunicação, Tic's e Comunicação Comunitária¹

Bárbara Vieira TURRI²
Liana Kossmann FERLA³
Magda Maytê BLATT⁴
Thays WOLFART⁵
Aline BENSO⁶

Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, RS

RESUMO

Este estudo se caracteriza como uma reflexão teórica, com metodologia exploratória e pesquisa bibliográfica Gil (2007), dos conceitos de educomunicação, tecnologias de informação e comunicação (Tic's) e comunicação comunitária. Muitas ações em comunidades são geradas por práticas que envolvem a educomunicação, método que utiliza meios de comunicação, tecnologias associado aos princípios de educativos. Partindo do enentimento de que a educação é um direito de qualquer humano e uma vez que os meios de comunicação de massa legitimam os interesses de grupos. O referencial teórico baseia-se em autores como: Kunsch (2007), Peruzzo (2003, 2004), Soares (2005, 2011), Schaun (2002), Proetti (2011), Braga e Calazans (2001), Moran (2000) e Silveira (2014).

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Educomunicação; Tic's; Comunicação Comunitária; Pesquisa bibliográfica.

INTRODUÇÃO

Abordamos neste artigo o processo de Educomunicação quando trabalhado com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), entendemos que estes tendem a aprimorar os processos comunicacionais entre os educadores, viabilizam diferentes métodos de interação entre os profissionais, propiciam mais conhecimento por meio do uso das TICs. Percebemos uma certa ausência de produções de comunicação tanto na literatura, quanto na prática dedicada aos professores de educação básica.

¹ Trabalho apresentado no IJ7 - Comunicação, Espaço e Cidadania do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2016.

² Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social – Hab. Relações Públicas – Ênfase em Multimídia. Email: barbaravturri@yahoo.com.br

³ Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social – Hab. Relações Públicas – Ênfase em Multimídia. Email: lianaferla@hotmail.com.

⁴ Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social – Hab. Relações Públicas – Ênfase em Multimídia. Email: magdablatt@hotmail.com.

⁵ Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social – Hab. Relações Públicas – Ênfase em Multimídia. Email: thays_wolfart@hotmail.com.

⁶ Orientador do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social – Hab. Relações Públicas – Ênfase em Multimídia, email: aline.benso@gmail.com

Quanto aos objetivos da pesquisa aqui apresentada utilizamos a pesquisa exploratória que Gil (2007) descreve como forma de familiarizar o problema com formas de torná-lo explícito e de contruir hipóteses. Esta pesquisa envolverá um levantamento bibliográfico por isso também a classificamos como pesquisa bibliográfica, que de acordo com Fonseca (2002) é entendida como um levantamento de referenciais teóricos, sendo publicações em meios eletrônicos ou então impressos. Gil (2007) considera uma análise de diversas teorias e ideologias.

Nesta perspectiva, percebe-se a importância da presença de atividades de cunho social nas escolas, cada vez mais. Pois, pode-se considerar que a mesma é responsável pela construção e modificação de culturas já existentes em uma sociedade, ou seja, multiplica as possibilidades de comunicação e reelaboram uma nova esfera, na qual os alunos se transformam em os protagonistas. Conforme esmiuça os autores:

Este conjunto central (fundamental/médio/profissional/superior), com suas ramificações diretas, pode ser afirmado como um sistema gerador de “identificadores educacionais” da população, em sua inserção na sociedade. Isto significa que as pessoas se inscrevem nos espaços sociais e são, aí, fortemente identificadas a partir de tais formações: “ter 1º grau”, “ter 2º grau”, “ser professor”, “ser médico”, “ser torneiro mecânico”, de algum modo situam e identificam o cidadão na sociedade [...]. (BRAGA e CALAZANS, 2001, p. 40).

Logo, verifica-se, a fundamental importância do uso da tecnologia como fonte de disseminação de informação e de aprendizagem. Enfim, compreende-se que os meios digitais possuem significativa importância no momento da construção tanto do senso crítico dos indivíduos como no crescimento social em torno da tecnologia.

A comunicação comunitária possui um papel de extrema importância no desenvolvimento de uma comunidade, pois se caracteriza em difundir informações nas comunidades que atua e ainda, mobilizar a sociedade na qual está inserida. Segundo Kunsch (2007) a comunicação comunitária faz referência a um ato de comunicação, o qual requer o envolvimento da comunidade em si, ou seja, de seus habitantes, não apenas como receptores de informações, mas também, como protagonistas de conteúdo e veiculação destes na sociedade.

Com base em Benso e Allebrandt (2013, p. 2) entendemos “a comunicação e os seus instrumentos passam a ser descobertos como uma forma de resgatar um dos direitos fundamentais para a cidadania: o direito à informação”. Neste sentido compreendemos o

acesso à informação como um direito humano, que possibilita a reflexão em relação as apropriações técnicas e de tecnologias de comunicação.

A EDUCOMUNICAÇÃO

Pode-se observar, que, o significado da palavra aprendizagem, nem sempre é resultante somente da educação, isto é, diversos outros fatores podem influenciar de maneira positiva no que se refere a esta didática. Isso pode acontecer, segundo Braga e Calazans (2001, p. 36) “[...] através do qual “descobre” coisas, por meios práticos, por reflexão, por experimentação – até por acaso.” Nesse contexto ainda, os autores explanam do seguinte modo:

A educação decorre da percepção de que as ações sobre a aprendizagem podem ser organizadas. Estas ações, percebidas e problematizadas em seus resultados, se desentranham e distinguem dos gestos espontâneos “da vida”. (BRAGA e CALAZANS, 2001, p. 36).

Soares (2002) acredita que a educomunicação coleta fundamentos de diversas áreas, sendo elas da educação e comunicação além de outros campos das Ciências Sociais, conceitua a educomunicação como uma perspectiva de análise e articulação que destaca-se pelo seu crescimento contínuo, isso porque possui relação com o avanço tecnológico e social.

O ato de educar e comunicar são conhecidos por educomunicação, este é uma maneira de desenvolver práticas interdisciplinares em comunidades. Segundo Soares (2005, p. 3) “o neologismo Educomunicação, que em princípio parece mera junção de Educação e Comunicação, na realidade, não apenas une as áreas, mas destaca de modo significativo um terceiro termo, a ação”. Analisando o conceito abordado acima por Soares, a educomunicação trata-se de ações elaboradas para o desenvolvimento de uma comunidade e em atividades que estimulem diálogos.

[...] que propõe a construção de “ecossistemas comunicativos” que levem em conta todos os sujeitos envolvidos nas práticas educativas, tomando-os, simultaneamente, enquanto produtores, emissores, receptores e gestores de uma comunicação participativa, construtiva e efetiva, onde não só o indivíduo seja protagonista, mas o grupo como um todo, fortalecido em suas demandas e atuações. (PROETTI, 2011, p. 8 – 9).

Acredita-se, assim, que programas voltados para alguma questão de caráter social, como por exemplo, para atividades ambientais, colaboram de maneira efetiva para a formação destes no contexto escolar. Ou seja, isto refere-se a uma prática que além de integrar tais indivíduos, busca incentivá-los a participar de tais atividades. Conforme especificado a seguir.

Este é o núcleo do sistema educacional estabelecido. Através dele, a sociedade busca dar conta de uma, tradicionalmente, dupla atribuição dos processos educativos: fornecimento de um “saber comum”, compartilhado por todos e constituindo justamente com processos culturais difusos, uma base geral de integração social; e o fornecimento de “saberes especializados”, voltados para o atendimento de necessidades sociais diferenciadas, para a divisão de trabalho, para a resposta a “vocações” diferenciadas (na verdade preferências potencializadas por diversidade de oportunidades sociais) da população. (BRAGA e CALAZANS, 2001, p. 40).

Deste modo, verifica-se a fundamental importância do uso de atividades complementares como fonte de disseminação de informação, e de aprendizagem. Essas questões, podem auxiliar na intermediação entre as necessidades das pessoas, ocasionando ainda, em um processo de utilidade social entre os públicos. Segundo menciona os autores:

A terceira dimensão seria a da “sala de aula” como o espaço de ensino/aprendizagem, da pedagogia, do exercício da profissão do professor, da didática, da psicologia da aprendizagem. Relaciona-se com a sociedade em função das motivações trazidas pelos estudantes, de suas inserções sociais e prontidão para aprender, dos modos de percepção culturalmente desenvolvidos sobre as coisas e pessoas. (BRAGA e CALAZANS, 2001, p. 44).

Segundo Soares (2002) na área da educomunicação destaca-se também o estudo da educação para a comunicação, a qual sustenta-se da recepção dos processos de comunicação, ou seja, a produção de mensagens, o processo produtivo, e a relação entre o produtores de mensagens. Neste sentido, Soares (2002, p. 21) ao relacionar educação e comunicação afirma que “[...] no mundo latino-americano, as práticas de educação para a comunicação estiveram tradicionalmente vinculadas às propostas de comunicação alternativa e aos projetos de residência rural do anos 70 e 80.”.

A educomunicação como conjunto de ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo

das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem. (SOARES, 2000 apud SOARES, 2002, p. 24).

Assim os processos comunicacionais, quando planejados e adotados os recursos de informação possibilitam a comunicação. Soares (2002, p. 24) acredita que “as práticas da gestão comunicativa buscam convergência de ações sincronizadas em torno de um grande objetivo: ampliar o coeficiente das ações humanas”. Neste sentido é válido considerar que a prática do diálogo promova os debates e articulações coletivas, tais quais viabilizadas por ferramentas de comunicação.

Schaun (2002) diz que a revolução da informática e dos meios de comunicação afirma-se como a nova realidade socioeconômica, a partir dos anos 60, trazendo em seu bojo a definitiva mudança de perspectiva para a área de comunicação em educação: da passividade da oferta à dinâmica da produção. Soares (2005, p. 163) acredita que “reconhecemos a inter-relação entre Comunicação e Educação como um novo campo de intervenção social e de atuação profissional, considerando que a informação é um fator fundamental para a Educação”.

[...] é possível visualizar que a Educomunicação se apresenta como abordagem fundamental, num contexto em que a aprendizagem, a interação social, a participação na sociedade e, portanto, a cidadania, dependem essencialmente de capacidades de comunicação e de diálogo bem desenvolvidas pelas pessoas. (SOARES, 2011, p. 16).

Neste contexto, é observável o quanto a educomunicação corrobora com o desenvolvimento das comunicadas, isso porque exige um método específico, uma maneira pedagógica planejada e acompanhada e avaliada para que a aprendizagem ocorra. Soares (2002) salienta que a aprendizagem é desenvolvida a partir do momento em que o aluno sente-se envolvido e conectado com o tema. Neste sentido acredita-se que o processo de mediação ocorre, pois não é a tecnologia que fará com que o processo ocorra mas sim o fato de que o aluno produzirá algum sentido sob determinado conteúdo, tornando-se um processo de educomunicação.

TIC'S E A EDUCAÇÃO

A Internet, de modo geral, contribui para a formação de pessoas capazes de intervir em suas próprias comunidades, buscando o crescimento social através de mudanças em torno da tecnologia. A inclusão digital, neste contexto, possui como intuito principal promover a inclusão através da tecnologia.

Assim, acredita-se, que os programas voltados para a inclusão colaboram para a ampliação da cultura de forma democrática, e possibilitam a interação de milhares de pessoas no mundo inteiro. Conforme afirma Pierre Lévy (1999, p. 92) “A perspectiva da digitalização geral da informações provavelmente tornará o ciberespaço o principal canal de comunicação e de suporte de memória da humanidade, a partir do início do próximo século”.

Takahashi assegura

Na era da Internet, o Governo deve promover a universalização do acesso e o uso crescente dos meios eletrônicos de informação para gerar uma administração eficiente e transparente em todos os níveis. A criação e manutenção de serviços equitativos e universais de atendimento ao cidadão contam-se entre as iniciativas prioritárias da ação pública. Ao mesmo tempo, cabe ao sistema político promover políticas de inclusão social, para que o salto tecnológico tenha paralelo quantitativo e qualitativo nas dimensões humana, ética e econômica. A chamada “alfabetização digital. (TAKAHASHI, 2000, p.05).

Uma das problemáticas encontradas nesse contexto se trata da variedade de informações e as fontes de acesso da mesma, ou seja, atualmente, as informações que circulam pelas redes podem ser muitas vezes inconfiáveis, devido à possibilidade de qualquer pessoa publicar o que quiser na rede, a qualquer momento. Em conformidade com Moran (1999, p.9) “temos informações demais e dificuldade em escolher quais são significativas para nós e conseguir integrá-las dentro da nossa mente e da nossa vida”.

O conhecimento tornou-se, hoje mais do que no passado, um dos principais fatores de superação de desigualdades, de agregação de valor, criação de emprego qualificado e de propagação do bem-estar. A nova situação tem reflexos no sistema econômico e político. A soberania e a autonomia dos países passam mundialmente por uma nova leitura, e sua manutenção - que é essencial – depende nitidamente do conhecimento, da educação e do desenvolvimento científico e tecnológico. (TAKAHASHI, 2000, p.05).

Grunig (2005) salienta que o planejamento e a execução de uma linguagem correta, um canal adequado e o período de tempo específico, ou seja, a utilização da comunicação dirigida, para que assim seja possível obter o resultado esperado do processo comunicacional. Ainda com o surgimento das novas tecnologias considera-se que a comunicação dirigida, que antes era escrita passou a ser digital.

[...] parte lógica de um livro didático em tablet que se refere ao conjunto de instruções e estratégias didático-pedagógicas que consideram a complexidade dos atos de ensinar e de aprender. Pode-se dizer também que Pedagoware é a sistematização na integração dos elementos hardware, software, conteúdos, aluno e professor em suas múltiplas relações com vistas à promoção do ensino e da aprendizagem ativa. (SOUZA e MOL, 2013, p. 2498).

Contudo é observável que o avanço tecnológico está vinculado ao processo pedagógico, e que utilização destas tecnologias tende a contribuir para o ensino aprendizagem. Moran (2000, p. 61) destaca “as mudanças na educação dependem, em primeiro lugar, de termos educadores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar”.

As novas TICs fizeram surgir uma gama de novas possibilidades para análise de redes sociais e, conseqüentemente redes de colaboração em ciência, tecnologia e inovação (CT&I). O advento da Internet é, sem dúvida, o fato mais significativo. A formação de comunidades virtuais na Internet é promovida com suporte tecnológico, valendo-se da criação de padrões, principalmente os baseados na tecnologia XML, e da disponibilidade de serviços, como aqueles oferecidos usando a tecnologia de web services. Com o avanço das TICs e das possibilidades de efetivação de intercâmbio, o processo de estudo, indução e formação das redes mas mais diversas atividades humanas tem sido revisitado (BALANCIERI, BOVO, KERN, SANTOS PACHECO e BARCIA, 2005, p. 64).

As tantas possibilidade oferecidas pelas tecnologias de informação e comunicação, além das redes sociais também contruíram-se redes sociais digitais, estes que podem ser utilizados para os processos de formação de aprendizados. Valente (1999, p. 41) acredita que “a implantação de novas ideias depende, fundamentalmente, das ações do professor e dos alunos. Porém essas ações, para serem efetivas, devem ser acompanhadas de uma maior autonomia para tomar decisões”. O desenvolvimento de capacidade e oportunidades é visível no meio digital, porém o auxílio de um educador é necessário para que o aluno consiga promover e disseminar os conhecimentos.

A construção do conhecimento do aluno deve ocorrer por meio de um processo interativo deste com o professor, no qual o professor será o mediador do processo ensino-aprendizagem através da mediatização das tecnologias de informação e de comunicação, principalmente o computador e a internet (STRAUB, 2002, p. 28).

O processo de ensino aprendizagem por meio da internet exige do educador uma atenção especial, isto porque as infinidades de assuntos e buscas acaba direcionando o alunos a áreas não adequadas ou relevantes para determinada contexto. Assim a necessidade de interpretação dos conteúdos, ou melhor ainda, de determinados conteúdos, tais quais sugeridos e apontados pelo professor.

A inclusão social é entendida como o esforço de proporcionar aos cidadãos maiores oportunidades de adquirir conhecimentos básicos sobre ciência e tecnologia e seu funcionamento na sociedade, oferecendo condições de entender o seu entorno. Busca, portanto, atingir não só as populações pobres e as dezenas de milhões de brasileiros em tal situação, mas também outras parcelas da população que se encontram excluídas no que se refere ao acesso e atualização em conhecimento científico e tecnológico básico. (SILVEIRA, 2014, p. 50).

Cada vez mais a inclusão social vem sendo assunto de debate no mundo inteiro. Entre as suas peculiaridades especifica-se a necessidade de fazer com que os indivíduos de uma sociedade aprendam a utilizar as tecnologias, e deste modo, sejam inseridos no mercado de trabalho. A tecnologia representa novas formas de comunicação, sendo de fundamental importância no momento de proporcionar maior visibilidade a diversos assuntos. Nessa linha de pensamento

A tarefa que passa a ficar especialmente difícil quando, junto à popularização do conhecimento científico, dissemina-se também um conjunto de aparatos facilitadores de processos de comunicação e de disseminação de informações, as já referidas TICS. Nesse momento, um conjunto imenso de protocolos que preservava o ambiente científico, ademais de outros ambientes sociais, passam a ser progressivamente ignorados e a ampliação de registros visuais, sonoros, etc., passa a ganhar espaço no cotidiano dos estudantes. (SILVEIRA, 2014, p. 33).

A inclusão digital associa-se ainda, ao atendimento das necessidades de uma comunidade em geral, ou seja, a mesma deve propiciar aos indivíduos de um determinado grupo a socialização de experiências que serão intermediadas pelo uso da tecnologia, como um aparato para o desenvolvimento.

COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA E SUA ATUAÇÃO

A comunicação comunitária propicia o desenvolvimento de um processo de mobilização social ou apenas a sua organização, desta forma contribui com progresso de uma comunidade, requer ainda a superação de desigualdades relacionada aos indivíduos inseridos na comunidade em que se atua. Para Peruzzo (2003) as atividades comunitárias que utilizam de pessoas da comunidade como protagonistas são analisadas por:

a) Ter como objetivo divulgar assuntos específicos das comunidades, de movimentos coletivos e segmentos populacionais ou do interesse público, que normalmente não encontram espaço na mídia convencional. b) Usar como estratégia a participação direta das pessoas do próprio lugar na programação e em geral também na gestão do veículo de comunicação. O receptor pode se tornar emissor e vice-versa. c) Ter como força motriz a meta de contribuir para o desenvolvimento comunitário como forma de ampliar o exercício de direitos e deveres de cidadania. d) Ser dirigida a segmentos específicos da população. (PERUZZO, 2003, p. 08).

De acordo com os itens identificados acima por Peruzzo a comunicação comunitária utiliza-se de práticas comunicacionais para expor os assuntos de interesses significativos da comunidade, buscando resultados apropriados. De modo que é utilizado de pessoas que vivem nela, para que possam expressar seus anseios e desejos de forma relevante, para que assim mobilize a população em geral.

Peruzzo (2003, 2004) e Kunsch (2007) definem que a comunicação comunitária seja uma forma de interação dos membros de uma comunidade, e para com isso existe a necessidade de participação e proximidade destes em relação à convergência de interesses.

A comunicação comunitária também conhecida como comunicação popular que segundo Peruzzo (2004) está associada aos movimentos populares já que estes utilizam da expressão como forma de mobilização da população com temas que provem de elementos excluídos da sociedade. Estes conteúdos são elaborados pela comunidade e destinados à mesma, como forma de protesto há necessidades de veicular os interesses demonstrados por estes movimentos.

Para Giménez (1979 apud PERUZZO 2004 p. 117) afirma que “[...] a maioria dos estudos da comunicação popular, na perspectiva dos movimentos sociais, parte do pressuposto de que povo são as classes subalternas, submissas, econômica e politicamente, às classes dominantes”. Neste contexto apresentado pelo autor é observável que os

movimentos sociais são uma forma de manifestação do povo em prol da construção de uma cidadania.

Os movimentos sociais são desenvolvidos e organizados pelo próprio do povo, também contribuem com a elaboração do que é veiculado nos meios de comunicação. Além do envolvimento do povo com a comunicação há também uma necessidade de manter atualizados os canais, nos quais são veiculadas as informações.

Para Peruzzo

Urge que os movimentos massivos poderosos, em que desenvolvem um elevado padrão tecnológico, artístico e mercadológico, também o faça no campo filosófico, para o bem da sociedade como um todo, em sua pluralidade e diversidade, revendo a filosofia que os leva a serem movidos mais por interesses econômicos e políticos de determinados segmentos. (2004, p. 274).

Ao falar sobre campo filosófico a autora faz referência às necessidades expressadas pelas comunidades, pois isto pode ser analisado como uma forma de filosofia de vida, que por muitas vezes é difundido em meios de comunicação que não honram com o que é proposto. Sabe-se que para uma mobilização há a exigência de participação do povo como protagonista, mas este precisa conhecer os objetivos e as melhores estratégias para atingi-los, pois os interesses políticos e econômicos da sociedade podem interferir nesta relação.

A cidadania, uma das principais buscas pelas classes subalternas, para Demo (1988 apud PERUZZO, 2004, p. 279) é subentendida como, “estado de direito, que parte, pelo menos na teoria, da igualdade de todos perante a lei e do reconhecimento de que a pessoa humana e a sociedade são detentores inalienáveis de direitos e deveres”. Isso diz respeito ao direito coletivo, pois este pode favorecer o desenvolvimento particular de um indivíduo como a promoção de seus interesses, ou ainda indica a expansão das vontades de um povo.

As novas tecnologias de comunicação, em rede e a distância propiciam as formas de relacionamento e comunicação, desta forma o repasse de informações torna-se contínuo, como também a transição de ideias é intensa. Neste contexto é observável que a comunicação ocupa um papel de extrema importância, contribuindo com o desenvolvimento de uma sociedade, assumindo-se com parte estratégica da comunicação, em que projetos relacionados às comunidades são alvos de reforços, já que tendem a favorecer o local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma é observável ver a importância que a comunicação comunitária tem em relação ao desenvolvimento de uma comunidade, e o quanto já colaborou no progresso da sociedade. A utilização pelo povo é uma forma de manifesto às necessidades das comunidades, geralmente as pessoas envolvidas com as ações comunitárias pertencem a classes excluídas, e que através dessas ações tentam manifestar seus desejos e anseios que o Estado por vezes ignora.

Ainda neste sentido de manifesto, as ONG's exercem o papel no desenvolvimento das comunidades, por meio da comunicação, auxiliando assim o aperfeiçoamento de projetos educativos, voltados para os indivíduos de uma comunidade. Os projetos envolvem a comunicação e educação, termos que podem ser apresentados com educomunicação, que é gradativo ao processo de educação auxiliado pelos meios de comunicação, principalmente quando amparado por aparelhos midiático e uso da tecnologia, o que carece na formação de jovens, idealizando a consciência de cidadania.

Por fim, entendemos o acesso à informação como uma das questões fundamentais ao direito humano. Neste sentido, a Internet livre – por exemplo, contribui para a concretização disso, a partir do momento em que uma comunidade tem acesso à informação pode formular opiniões criteriosas, como também entendemos o acesso à informação um direito fundamental da cidadania.

REFERÊNCIAS

BALANCIERI, R.; BOVO, A. B.; KERN, V. M.; SANTOS PACHECO, R. C.; BARCIA, R.M. A análise de redes de colaboração científica sob as novas tecnologias de informação e comunicação: um estudo na Plataforma Lattes. **Revista Ciência da Informação**, Vol. 34, No 1, p. 64-77, jan./abr. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n1/a08v34n1.pdf> Acesso em: 31 de agosto de 2015.

BENSO, A. ALLEBRANDT, S. L. Territórios da cidadania em ação: análise dos processos de comunicação em práticas de gestão social no território da cidadania noroeste colonial. In: **ANAIS, VI Seminário do Desenvolvimento Regional – Rio Grande do Sul**. Santa Cruz do Sul, RS, Brasil, 2013.

BRAGA, J. L.; CALAZANS, M. R. Z. **Comunicação e Educação: questões delicadas na interface**. São Paulo: Hacker, 2001, p 36-45.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GRUNIG, J. E. Guia de Pesquisa e Medição para Elaborar e Avaliar uma Função Excelente de Relações Públicas. In: **Revista ORGANICOM** - Ano 2 - número 2 -1º Semestre de 2005. São Paulo: ECA/USP, 2005 Disponível em: http://www.eca.usp.br/departam/crp/cursos/posgrad/gestcorp/organicom/re_vista%20jamesegrungi.pdf Acesso em: 31 de agosto de 2015.

KUNSCH, M. M. K; KUNSCH, W. L. **Relações Públicas Comunitárias: A comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora.** – São Paulo: Summus, 2007.

LÉVY, P. **Cibercultura.** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.

MORAN, J. M. **O uso das novas tecnologias da informação e da comunicação na EAD: uma leitura crítica dos meios.** Fortaleza, 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>. Acesso em: 31 de agosto de 2015.

_____. Mudar a forma de ensinar e aprender com a internet: Transformar as aulas em pesquisa e comunicação presencial-virtual. In: Revista Interações, São Paulo, 2000. vol. V, p. 57-72. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/uber.pdf.

PERUZZO, C. M. K. **Comunicação os Movimentos Populares: A participação na construção da Cidadania.** 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

_____. **Mídia Local E Suas Interfaces Com A Mídia Comunitária.** In: Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – BH/MG – 2 a 6 set 2003. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/99061099541813324499037281994858501101.pdf>. Acesso em: 14 de junho 2014.

PROETTI, A. C. **Viração: Experiência Epistemológica da Educomunicação.** São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.viracao.org/balanco/Tese%20Amanda%20Proeti.pdf> Acesso em: 24 de agosto de 2015.

SILVEIRA, A.C.M. (Org.). **TICs para a inclusão social: cidadania, educação ambiental e agroecologia.** Santa Maria: FACOS-UFSM, 2014.

SOARES, D. **Educomunicação - o que é isto?** Instituto de Gens de Comunicação e Cultural. São Paulo, 2005. Disponível em: http://www.portalgens.com.br/baixararquivos/textos/educomunicacao_o_que_e_isto.pdf. Acesso em: 24 de agosto de 2015.

SOARES, I. de O. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do Ensino Médio.** São Paulo: Paulinas, 2011.

_____. Gestão comunicativa e educação, caminhos da educomunicação. In: **Comunicação e Educação.** São Paulo, jan/abr, 2002, p 16-25.

SCHAUN, A. **Educomunicação: Reflexões e Princípios.** -- Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

SOUZA, F. N. de; MOL, G. S. Livro didático digital de química: princípios para a construção em tablets. In: **IX Congreso internacional sobre investigación en didáctica de las ciencias.** Girona, 9 - 12 de septiembre de 2013. Disponível em: http://congres.manners.es/congres_ciencia/gestio/creacioCD/cd/articulos/art_1153.pdf. Acesso em: 31 de agosto de 2015.

STRAUB, S. L. W. **O computador no interior da escola pública**: avanços, desafios e perspectivas do/no ProInfo. Florianópolis:UFSC, 2002. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/82691/181810.pdf?sequence=1> Acesso em: 31 de agosto de 2015.

TAKAHASHI, T. (Org.). **Sociedade da Informação no Brasil**: livro verde. Ministério da Ciência e Tecnologia, Brasília, 2000.

VALENTE; J. A.; **O computador na sociedade do conhecimento**. São Paulo: Unicamp/ NIED, 1999.